

VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Danielle Bordin (Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UEPG)
Rodrigo Bordin (Doutorando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional UTFPR-PB)
Maria De Lourdes Bernartt (Orientadora UTFPR-PB)
Email: dbordin@uepg.br, bordinrod@hotmail.com, marial@utfpr.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento está ligado ao processo de fragilização, acumulando condições clínicas e incapacidades que contribuem na vulnerabilidade, com consequente declínio da saúde (GRDEN et al., 2017; MAIA et al., 2020). A vulnerabilidade aumenta as chances de acometimentos de quedas, hospitalização e morte.

Tem-se como objetivo avaliar a vulnerabilidade clínico funcional de pessoas idosas hospitalizadas e fatores sociodemográficos associados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo: transversal, quantitativo;

Local: Hospital de ensino do estado do Paraná;

Período: interstício de 2020-2021.

Amostra: 684 pessoas idosas internadas no setor de clínicas médica e cirúrgica.

Coleta de dados: beira leito nas primeiras 48 horas de internação pela equipe de atenção gerontológica, para provimento de plano de cuidado.

Instrumentos: 1. questionário sociodemográfico;

2. Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). Possui eixos: autopercepção de saúde, capacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, incontinência esfinteriana, comunicação, uso de medicamentos, comorbidades e internação. Tem pontuação de 0 a 40 e classifica de acordo com a vulnerabilidade em: robusto (≤ 6 pontos), pré-frágil (7-14 pontos) frágil (≥ 15 pontos).

Análise estatística: teste qui-quadrado.

Comitê de ética: CAAE nº 21585019.3.0000.0105

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de pessoas idosas robustas foi de 22,6% (n=155), pré-frágeis de 30,3% (n=207) e frágeis de 47,1% (n=322) (Figura 1).

A amostra foi composta em sua maioria por homens, idade entre 60 a 74 anos, casados e aposentados. Todas as características sociodemográficas avaliadas mostraram-se associadas à fragilidade ($p < 0,001$) (Tabela 1).

Figura 1. Fragilidade de pessoas idosas hospitalizadas

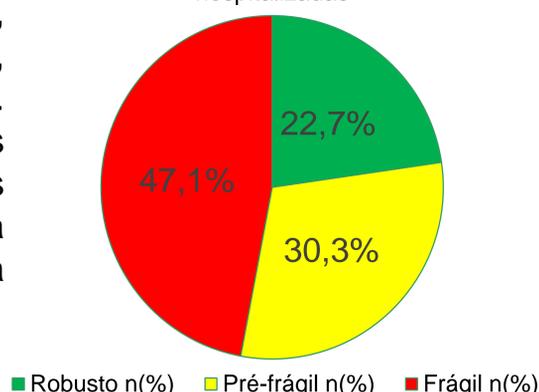


TABELA 1. Vulnerabilidade clínico funcional de pessoas idosas, segundo características sociodemográficas. Ponta Grossa, Paraná, 2020-2021 (n=684).

Características	Robusto n(%)	Pré-frágil n(%)	Frágil n(%)	Total n(%)	p valor	
Sexo	Feminino	54(16,4)	91(27,6)	185(56,1)	330(48,2)	<0,001
	Masculino	101(28,5)	116(32,8)	137(38,7)	354(51,8)	
Idade	60 a 74 anos	110(32,8)	110(32,8)	115(34,3)	335(49,0)	<0,001
	75 a 84 anos	39(17,6)	75(33,8)	108(48,6)	222(32,5)	
	≥ 85 anos	6(4,7)	22(17,3)	99(78,0)	127(18,6)	
Estado Civil	Casado	96(29,1)	114(34,5)	120(36,4)	330(48,2)	<0,001
	Viúvo	31(13,7)	55(24,3)	140(61,9)	226(33,0)	
	Divorciado	17(23,0)	22(29,7)	35(47,3)	74(10,8)	
Profissão	Solteiro	11(20,4)	16(29,6)	27(50,0)	54(7,9)	<0,001
	Aposentado	91(19,8)	143(31,1)	226(49,1)	460(67,3)	
	Do lar	14(27,5)	17(33,3)	20(39,2)	51(7,5)	
	Em atividade	34(41,5)	23(28,0)	25(30,5)	82(12,0)	<0,001

A elevada prevalência de pessoas idosas frágeis no presente estudo pode ser decorrente do próprio perfil da população, uma vez que, a hospitalização resulta em fragilidade e em contraposto, a fragilidade potencializa a probabilidade de hospitalização. Para Leandro, Gomes e Chevônia (2020) permeia-se na hospitalização características como baixa reserva homeostática e menor capacidade de responder aos diferentes tipos de estresse, condições que potencializam a fragilidade.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a prevalência de vulnerabilidade clínico funcional em pessoas idosas hospitalizadas foi elevada, sendo esta associada ao sexo, idade, escolaridade, estado civil e atividade laboral. Deste modo, é necessário o fomento de ações direcionadas a esse público com vistas a evitar maior fragilização e suas consequências.

5. REFERÊNCIAS

GRDEN, C.R.B. Fatores associados à síndrome da fragilidade em mulheres idosas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 5, p. 695-701, 2017.

LEANDRO, L. A.; GOMES, L. M. R.; CHEVÔNICA, J. P. Avaliação multidimensional da fragilidade em idosos hospitalizados. **Pan American Journal of Aging Research**, v. 8, p. 1-10, 2020.

MAIA, L. C. et al. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 5041-5050, 2020.